

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3 – O homem e o pecado

Gênesis 1, Romanos 8

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

A coroa da criação é o homem, que foi criado para Deus. A Trindade estava presente na criação do homem. Em Gênesis 1.27 lemos: “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” O profeta Isaías também anuncia que Deus fez a terra e nela criou o homem, conforme Isaías 45.12. E o papel de Cristo na criação do homem? O evangelista João diz: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele (Jesus), e, sem Ele, nada do que foi feito existiria” (Jo 1.3). Paulo confirma, dizendo: “Porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados; sejam poderes, tudo foi criado por Ele e para Ele” (Col 1.16).

E a atuação do Espírito Santo na criação do homem? Mais uma vez encontramos fundamento na Palavra que diz: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida” (Jó 33.4).

O homem foi aprovado por Deus, pois o Eterno viu tudo quanto fizera, e era muito bom, conforme Gn 1.13.

O homem criado à imagem e semelhança de Deus foi constituído de alma, consciência, corpo, entendimento, espírito, memória, sentimento e vontade própria. Você pode perguntar: vontade própria? Sim! Porém esta vontade própria é que o levou a ser banido do paraíso, ante a sua desobediência. Desta forma nascemos em pecado. Davi, o homem segundo o coração de Deus, quando escreve seu poema assim se expressa: “Eu nasci em

iniquidade, e em pecado minha mãe me concebeu” (Sl 51.5).

O pecado foi a nódoa que atingiu a humanidade. Deve ser dito que o pecado é transgressão, pois “todo que vive habitualmente em pecado também vive em rebeldia contra a lei” (1 Jo 3.4). O pecador faz do pecado algo habitual, um estilo de vida.

Mas qual é a fonte (nascidouro) do pecado? Jesus nos ensina que nasce no coração, pois “do coração é que saem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos e calúnias” (Mt 15.19).

O pecado é envolvente, pois ele nos assedia, de tal forma que devemos correr com perseverança à corrida que nos está proposta, conforme (Hb 1.2).

E como se libertar do pecado? A receita é olhar para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, pois não podemos, por nós mesmos, limpar nossos pecados. Olha o que diz Jó: “Se eu me lavar com água de neve e limpar com sabão as minhas mãos, mesmo assim me afundarás no fosso e até minhas próprias roupas sentirão aversão de mim” (Jó 9.30,31).

Porém, graças a Deus, Ele abriu uma fonte para purificar os pecados. “Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza” (Zc 13.1). Esta fonte é Cristo. “Ele é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29), sendo que o sangue de Cristo nos redime do pecado, pois “nele temos a

redenção, o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue, segundo a riqueza da sua graça” (Ef 1.7).

E os ímpios? Como se relacionam com o pecado? São servos dele, estão mortos nele, desculpam seus pecados, orgulham-se dele, zombam dele. Os ímpios devem ser exortados pelos ministros de Deus a abandonarem o pecado. O profeta Jeremias já destacava: “Entretanto, se advertires o ímpio do seu caminho, para que ele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá na sua maldade; tu, porém, não será culpado” (Jr 33.9).

A vida cristã é uma vida de batalha espiritual. Para vencer o pecado precisamos confessá-lo e abandoná-lo, pois “quem encobre suas transgressões jamais prosperará, mas quem as confessa e as abandona alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

O pecado tem grande influência sobre nós. Para livrar-nos dele, temos que nos voltar para o Pai Celestial, orar com fé e agir como Ele pede que façamos. Satanás poderá tentar convencer-nos de que não somos dignos de orar, de que o Pai Celestial está tão desgostoso conosco que nunca ouvirá nossas orações. Isso é mentira. O Pai Celestial está sempre pronto a nos ajudar se O procurarmos com arrependimento no coração. Ele tem o poder de curar-nos e de ajudar-nos a triunfar sobre o pecado.

O arrependimento é um ato de fé em Jesus Cristo — um reconhecimento do poder de Sua Expição. Só podemos ser perdoados nos termos Dele. Ao reconhecermos com gratidão Sua Expição e Seu poder de purificar-nos do pecado, estaremos aptos a “exercer nossa fé para o arrependimento” (Salmos 34:17).

Para sermos perdoados, devemos primeiramente reconhecer em nosso íntimo que pecamos. Se estivermos nos

esforçando para viver o evangelho e reconhecermos que pecamos, isso nos levará à “tristeza segundo Deus”, que “opera arrependimento para a salvação” (II Coríntios 7:10). A tristeza segundo Deus não vem por causa das consequências naturais do pecado ou por causa do medo da punição; em vez disso, ela vem do conhecimento de que desagradamos ao Pai Celestial e ao nosso Salvador. Quando sentimos a tristeza segundo Deus, temos o desejo sincero de mudar e vontade de submeter-nos a todos os requisitos do perdão.

O pecador perdoado é ensinado para nunca mais pecar, eis a recomendação de Cristo: “Vai e não peques mais!”, porque a alma que pecar essa morrerá. Cristo, somente Cristo pode remir o homem de seus pecados.

O pecado gera a morte e a morte é o salário do pecado, e ao homem está ordenado morrer uma vez. O perdão de Jesus nos livra da segunda morte que é a condenação eterna, sofrimento eterno. Busque o perdão de seus pecados somente em Jesus e enquanto você vive neste mundo, porque após a morte não haverá perdão, só existe dois lugares na eternidade: paz eterna aos perdoados por Cristo e fogo eterno para os que morrerem sem Cristo e seu perdão. Escolha viver com Cristo na eternidade!

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006